

O SER HUMANO

SEMANA 02

Estamos estudando como Deus, com todo seu amor e generosidade, estende a mão para a humanidade. Essa iniciativa parte de Deus, porque o ser humano afastou-se tanto do alvo proposto por Deus que nem o buscamos mais (Romanos 3.11-12 [“Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus”, diz a passagem]). A teologia cristã chama de “queda” o momento em que o ser humano, logo após ter sido criado por Deus, entende ser ele mesmo capaz de decidir sobre “o conhecimento do bem e do mal” (Gênesis 2.17 [“... não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”, diz Deus a Adão na passagem]), julga-se autossuficiente, desobedece ao Criador e toma um caminho diferente daquele que ele havia planejado para nós.

A história da raça humana é a triste história de imperfeitas criaturas tentando construir sua sociedade distantes da vontade de seu perfeito Criador. E, ao mesmo tempo, é a história dessas criaturas tentando preencher seu vazio espiritual com novas e novas invenções materiais. Mas nada disso o satisfaz. O célebre escritor C.S. Lewis disse certa vez: “Se eu tenho em mim mesmo um desejo que nenhuma experiência humana deste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é que eu fui feito para um outro mundo.”

O objetivo do estudo desta semana é buscar na Bíblia o que podemos aprender sobre a natureza humana, sobre como enfrentar o fato de sermos seres tão imperfeitos tentando se relacionar com um ser perfeito.

1. O HOMEM É UM SER ESPIRITUAL

Leia em **Gênesis 1.26-27** e responda: a partir da imagem de quem o homem foi criado?

RESPOSTA: _____

Eclesiastes 3.11 dá uma explicação para o “vazio” que sentimos - e que só pode ser preenchido com Deus. Que explicação é essa?

RESPOSTA: _____

2. O HOMEM TEM UMA NATUREZA PECAMINOSA

A palavra “pecar” significa “errar o alvo”. E, ao contrário do que diz a psicologia, o pecado na Bíblia não é um comportamento adquirido: a tendência em só pensarmos em nós mesmos e acreditarmos ser autossuficientes já nasce conosco. Ou ainda, como diz o Salmo 51.5, somos pecadores desde que fomos concebidos por nossos pais, pois o pecado está na natureza humana.

A partir de **Romanos 3.23** e **1 João 1.8-10** responda: quais as pessoas que pecaram e qual o efeito disso?

RESPOSTA: _____

O apóstolo Paulo escreve que o pecado é algo que está dentro dele em constante luta com o Espírito de Deus. Leia em **Romanos 7.15-19** e descreva essa luta que acontece também dentro de nós:

RESPOSTA: _____

A sabedoria popular costuma dizer que, se agirmos de acordo com o nosso coração, naturalmente vamos optar pelas alternativas corretas e, automaticamente, agradamos a Deus. O que diz **Provérbios 14.12**?

RESPOSTA: _____

Como o profeta Jeremias definiu o coração do homem? (**Jeremias 17.9**)

RESPOSTA: _____

Nós gostamos de dizer que as circunstâncias nos levaram a pecar, ou que o Diabo nos faz pecar. O apóstolo Tiago tem uma explicação diferente para o que nos leva a pecar e o que nos arrasta para um caminho de morte. Leia **Tiago 1.14-15** e explique qual é esse processo entre a tentação e a morte espiritual:

RESPOSTA: _____

Leia **Efésios 2.1-3** e responda: Quando vivíamos imersos nos nossos pecados, como estávamos espiritualmente? (versículo 1)

RESPOSTA: _____

Como “seguem” andando as pessoas mortas espiritualmente? (versículo 2)

RESPOSTA: _____

Os filhos do “Príncipe do poder do ar” vivem satisfazendo as vontades de quem?
(versículo 3)

RESPOSTA: _____

Essas pessoas são merecedoras de que? (versículo 3)

RESPOSTA: _____

3. O HOMEM NÃO PODE SAIR DESSE CAMINHO SOZINHO

Não é possível que o homem tente relacionar-se com Deus justificando-se a partir de suas próprias virtudes, suas obras ou sua bondade. Na verdade, o homem não consegue cumprir nem a sua própria justiça, que é imperfeita, quanto mais a de Deus, que é perfeita. Tiago 2.10 afirma que quando tropeçamos em apenas um ponto da Lei, tornamo-nos culpados por toda a Lei – porque Deus é perfeito e puro e o menor erro já ofende sua pureza. Esse abismo só pode ser encerrado pelo próprio Deus.

Leia em **Efésios 2.8-9** e responda: O que nos salva? (versículo 8)

RESPOSTA: _____

E por meio de que nós recebemos essa graça? (versículo 8)

RESPOSTA: _____

O que nós precisamos fazer para que Deus nos dê fé ou nos salve? (versículos 8-9)

RESPOSTA: _____

Romanos 5.10 nos descreve como “inimigos de Deus” até o momento de nossa reconciliação. O que acaba com essa inimizade? E qual o efeito dessa reconciliação?

RESPOSTA: _____

De acordo com **João 3.16-17**:

Qual a maior prova do amor de Deus para conosco?

RESPOSTA: _____

E por que Deus enviou Jesus Cristo ao mundo?

RESPOSTA: _____

ONDE NASCEMOS... ONDE MORREMOS

LEITURA DEVOCIONAL

“Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia...” (Gênesis 3.8a).

Aquele lugar era perfeito. Cada árvore, cada ave; o clima, os sons, o vento; o prazer de desfrutar de toda a beleza que surgiu da Palavra criativa do Eterno. Do pó daquele chão ele fez o ser humano. O fez do elemento em que toda planta e toda flor um dia foram germinadas e cresceram para embelezar o Jardim. Ele fez o ser humano do pó da terra, e também o fez à sua imagem e conforme a sua semelhança. “Pó da terra” e “imagem de Deus”: uma união improvável de onde todos nós surgimos. Como um espelho do Criador, o ser humano recebeu autoridade para cuidar, cultivar e preservar toda a sua obra. Assim, o ser humano dava nomes aos animais, fazia-os seus amigos. Porém, nada seria perfeito se o Criador estivesse longe. Então, o Eterno descia ao Jardim na virada do dia e eles caminhavam juntos, lado a lado. Eles conversavam sobre a vida no Jardim. O ser humano perguntava sobre suas emoções e os seus planos. Contava para o Eterno cada descoberta que fazia. Eles riam juntos, se encantavam juntos com a beleza do voo e do canto dos pássaros. Eles assistiam o pôr do sol, sentados no alto de uma colina. Eles eram amigos íntimos, daqueles que um conhece o coração do outro só de trocar olhares. Ali, o amor não era um sentimento, mas o próprio ambiente, o ar que se respirava, o chão que se pisava.

Um amor tão profundo e sincero como esse não poderia prender ninguém a ele sem que houvesse liberdade. Era preciso dar ao ser humano o poder de decisão de amar voluntariamente o Criador, ou não. Assim, mais do que um pedido de obediência, foi feito um pedido de confiança: *“não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”* (Gênesis 2.17). O conhecimento do bem e do mal pertencia a Deus, não ao ser humano. O comer daquele

fruto abriria os olhos do ser humano para enxergar o que ele não estava pronto para enxergar. Bastava confiar no Criador e viver desfrutando de sua companhia e de tudo o que ele havia dado ao ser humano. Mas não foi essa a decisão. Foi ali, diante da escolha, que o ser humano deu um passo em direção à morte. Eles decidiram ceder à tentação e comeram do fruto que o Criador ordenou-lhes que não comessem. Por isso, eles já não eram mais os mesmos.

“... esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim”
(Gênesis 3.8b).

Antes eles viviam nus, homem e mulher, e não sentiam vergonha um do outro, nem do Criador (Gênesis 2.25). Agora, nada havia mudado, mas paradoxalmente, tudo

mudou: o jardim era o mesmo, a nudez era a mesma, os corpos eram os mesmos, os animais eram os mesmos, as plantas eram as mesmas, o Criador era o mesmo. Porém, o ser humano estava mudado. Não é a nudez que muda, mas sim os olhos do ser humano. Tudo permanece igual, mas algo dentro dele mudou radicalmente.

Com o olhar mudado, o ser humano já não enxergava mais o Jardim que chamava de lar, mas via uma terra estranha que lhe cobraria caro pelo alimento. Os animais que outrora foram seus amigos, a quem ele dava nomes, agora eram os seus inimigos, com quem ele travaria lutas para manter-se vivo. As plantas estavam escondidas entre as ervas daninhas e os espinhos. O Criador já não era mais o companheiro da virada do dia, mas aquele de quem se esconde por vergonha e medo. O trágico aconteceu: o amor se transformou em medo. O amor já não era mais o ambiente, pois eles decidiram viver no medo.

Foi assim que o ser humano encontrou o maior de todos os seus inimigos: a morte. E viver separado do Criador é a morte diária; é estar sob a condenação de uma vida entregue aos seus próprios rumos.

Entretanto, o Eterno não os deixaria nessa condição para sempre. Afinal, ele permanece Amor enquanto a morte toma conta de tudo o que um dia foi pleno de vida. É assim que a história começa, mas não como ela termina, pois o Eterno se envolveria na morte, na vida humana, para trazer de volta aqueles que um dia se perderam. Por séculos, o Eterno planejou, agiu, esperou. Até que um dia ele traria ao mundo aquele que concretizaria o seu plano, venceria a morte e concederia vida plena para todos os que depositassem nele a sua confiança.

Para esse ser humano, que errante pelo mundo procura o seu lar, de onde ele só tem uma vaga memória e dentro do peito um misterioso anseio de voltar para casa, resta crer que o Amor se fez carne para trazer de volta à vida o que foi feito à imagem e semelhança do Pai. Ele já não precisa mais andar sozinho e sem rumo, pois o Eterno veio até ele para oferecer-lhe a chance de se reencontrar com aquele que quer caminhar junto, na virada do dia, até que os dias já não sejam mais contados.

ORAÇÃO

Eterno Deus,

Ao Senhor, que é o Criador da vida, peço força e coragem para tomar as decisões que eu hoje sei que preciso tomar.

Eu estou cansado de viver pelas minhas próprias forças, por isso, peço que o Senhor se mostre a mim, me dando um rumo e um novo sentido de vida.

Reconheço quem eu sou: um pecador que virou as costas para o Deus-Pai. Reconheço as minhas limitações e fraquezas, pecados e vícios, e os confesso todos ao Senhor.

Eu não quero mais viver no medo, distante da sua presença. Quero viver no teu amor incondicional e ser transformado por ele.

Amém.